

A VE MARIA



AS DUAS SEARAS

M, o que ostenta sempre altivo porte,
Venceu em toda linha aqui no mundo,
Filões dourados, mesmo em chão imundo,
Foram-lhe sempre o irresistível norte.

O outro, de aspéto humilde e pulso forte,
Regando a terra com suor fecundo,
Lançando vida em cada sulco fundo,
Passou a vida, preparando a morte.

Morreram ambos numa tarde amena ;
Mostrando o esquite d'um sem dôr, sem pena,
Murmúra a multidão — deixou milhões ! —

E diz, mostrando em seu caixão de pinho
O que seu pão jámais comeu sósinho,
— Este nada deixou — levou bilhões ! —

Rio, Agosto de 1921

DARIO GALVÃO



PÓ PELOTENSE é infallível! -- Curada em 3 dias

O distincto negociante sr. Alvaro I. Valente e sua esposa d. Zaira C. Valente, gratos ao **Pó Pelotense** pela cura realizada em sua filhinha Krina, enviaram-nos o presente attestado, dispensando-nos de acrescentar comentarios, pois esse attestado é dos mais expressivos:

"Sr. Dr. Ferreira de Araujo -- Saudações -- Temos o prazer em declarar que nossa filhinha Krina, estando com assaduras no pescoço e partes humidas, applicamos diversos medicamentos, sem termos resultados satisfac-

torios. Resolvemos experimentar o poderoso **Pó Pelotense**, obtendo em 3 dias completa cura. Ao attestar mais esta prodigiosa cura, aconselhamos a todos que tem filhinhos atacados dessa enfermidade a não usarem outro medicamento. **O Pó Pelotense é infallível!** -- Somos com estima agradecidos. Pelotas, 8 - 1918. -- *Zaira C. Valente - Alvaro L. Valente*, estabelecido com casa commercial no porto da cidade."

O preço do PÓ PELOTENSE é muito modico.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & Cia., J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & Cia. Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & Cia. Braulto & Cia. e nas principaes pharmacias.
Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Siqueira -- Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

S. PAULO

Endereço Telegr. «CASALLA»
Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribel-
rão Preto e Rio de Janeiro

ARTIGOS FINOS PARA

FAZENDAS

HOMENS SENHORAS CRIANÇAS

CONFECÇÕES

CAMISARIA

BIJOUTERIAS

RENDAS

ARMARINHOS

FLORES

ESPECIALIDADE:

Enxovaes completos para
Noivas, Noivos e Recem-
Nascidos. Officinas proprias

RUA DIREITA 16-20 Casa Alemã SCHÄDLICH & C.

ESPECIALIDADE:

Instalações completas
Moveis, Tapetes, Decorações
Officinas proprias

Bellissimos devocionarios e
Livros de Missa, proprios para presen-
tes de Primeira Communhão. — Enca-
dernação riquissima com capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE
PARA 1.ª COMMUNHÃO?

Estampas

Catecheticas

AO PREÇO DE \$500

- A' venda nesta administração -
Pelo correio mais \$500

SOFFRIA HORRIVELMENTE

De Bagé escrevem ao depositario Geral:

Bagé, 14 de Abril de 1909. — Sr. Eduardo C. Se-
queira. — Pelotas.

Tendo feito uso do poderoso **Peitoral de Angico Pelotense** em uma filhinha minha, que ha tres annos soffria horrivelmente de uma tosse pertinaz, aconselhado por um meu amigo, fui favorecido pela sorte, visto ter colhido beneficos resultados. Hoje acho-me feliz por ver minha filha radicalmente curada.

Faço este attestado em prova de reconhecimento e para que faça delle o uso que lhe convier.

Vosso criado e obrigado,

Hugolino Bolivar

Rua Tres de Fevereiro num. 72.

O **Peitoral de Angico Pelotense** não exige resguardo.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado e nas casas commerciaes da campanha.

DEPOSITO GERAL: Drogaria EDUARDO SIQUEIRA — Pelotas

Depositos no Rio de Janeiro: Drogarias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.; Rodolpho Hess & C.; Granado & O.; Vva. J. Rodrigues & C.; E. Legey & C.; F. R. Baptista & C.; Freire Guimarães & C.; Silva Barbosa & C.; V. Rufier & C.; etc., etc.

Em São Paulo: Drogaria Baruel & C.; Braulto & C.; Figueiredo & C.; Vaz Almeida & C.; J. Ribeiro Branco Companhia Paulista de Drogas; V. Morse & C.; etc., etc. Em Santos: Drogaria Colombo; etc., etc.

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS :

ANNO \$5000
PERPETUA . 100\$000

ORGANIZADO NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 10 de Dezembro de 1921

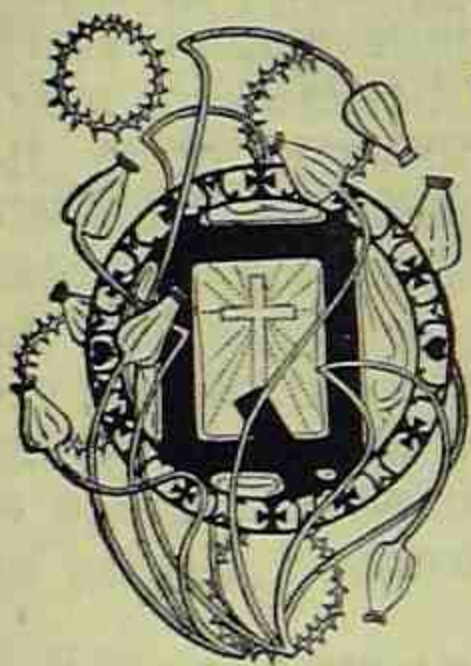
Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 815 - TELEP. CID. 1804

NUMERO 50



A plenitude da graça em Maria no momento de sua Conceição



QUANDO trazemos á mente a grandiosa extensão do mar, sempre nos vem associada a ideia da plenitude, o enchimento de suas águas, ou tranquillias, na limpida superficie espelhando a immensidade do azul, ou rumorosas e ondeantes, crescendo em vagas alterosas de alva escuma e

transbordando invasoras e atrevidas na praia abrupta que lhes oppõe as rochas impavidas como muro de contenção. A immensa amplidão do céu aparece a nossa vista pontuada de luzentes estrellas em toda sua extensão cobrindo de brilhantes resplendores a redondeza da esphera celeste.

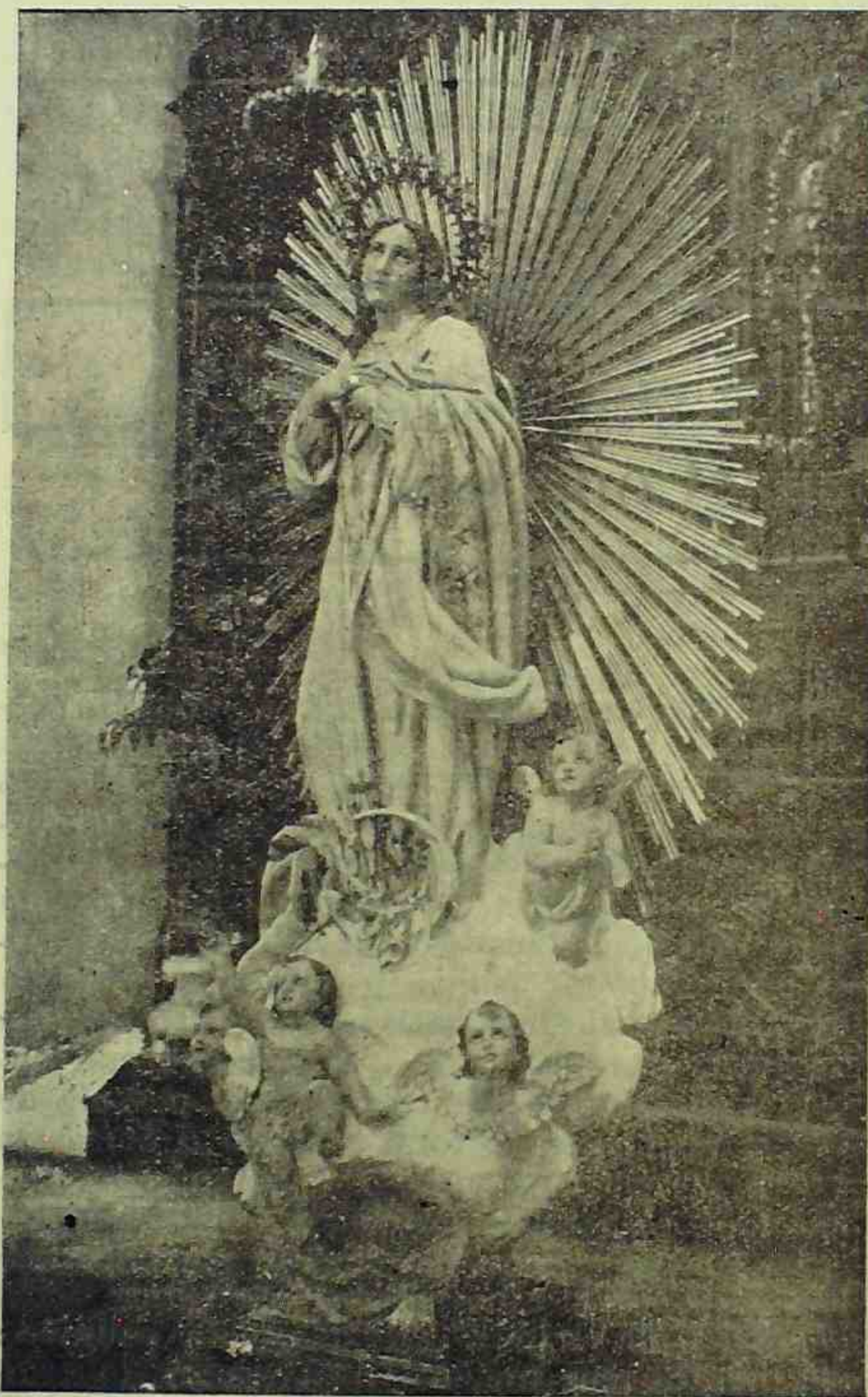
E na ordem espiritual em que as obras de Deus são mais perfectas, por serem mais semelhantes ao seu Creador, os innumerables anjos que formam em choros e hierarchias a corte do omnipotente Soberano, fôram desde o primeiro momento agraciados com as bençãos divinas, cumulados de graças e virtudes e dotados de todas as excellencias que convinhão a sua nobilissima natureza : foram desde o principio espiritos perfectos, de elevada intelligencia, favorecidos com os esplendores da graça santificante, e nada lhes faltava que pudesse completar a sua felicidade, emquanto era conveniente ao seu estado de viadores.

Os pais do genero humano, de condicção summamente inferior, por terem suas almas intelligentes unidas ao corpo terrestre e material, obnubiladas pela penumbra dos senti-

dos e entrevada parcialmente a vontade espiritual com as aspirações do appetite sensitivo, fôram, com tudo exornados pela mão generosa do Creador com os mais altos privilegios de intelligencia esclarecida para conhecer as verdades da religião, falando com Deus que com elles familiarmente conversava por meio dos Anjos, tratando-os como filhos, mostrando-lhes amor e carinho como a creaturas predilectas. Deu-lhes, como aos anjos no dia da creação, prodigioso cumulo de graças para que de todo coração o amassem e o servissem com perfeição, fazendo-os dignos chefes da humanidade de modo que pela boca de Deus pudessem ser recommendados á serie interminavel de seus filhos como exemplos de virtude e modelos de religião : deu-lhes de vez todos os predicados de natureza e bondade, menos a confirmação na graça, pois queria que como as creaturas angelicas, passassem elles e seus futuros descendentes pelo periodo da provação que havia de ser o tempo desta vida sobre a terra.

Em vista desses e outros exemplos, que poderemos dizer das graças innumerables, das prerogativas e magnificencias que Deus generoso e benevolente com Maria lhe concedeu no primeiro instante de sua Conceição ? E' de fé que em vista da elevada predestinação da purissima Virgem para ser Mãe de Jesus, logo naquelle momento a preservou da mácula do peccado e de toda pena espiritual e corporal que do primeiro peccado advém ás creaturas humanas. Mas se as obras de Deus são completas, não deixando as cousas feitas pela metade, preservando a Maria do peccado

no intuito da futura Maternidade, devia primeiro revestir sua alma da graça santificante, pois na actual ordem e Providencia de Deus não se dá a innocencia sem a graça: esta graça do primeiro instante deveria ser maior pela sua excellencia e preciosidade que a dos Anjos e dos primeiros homens, como que os destinos de Maria eram immensamen-



Bellissima imagem da Immaculada que se venera na Igreja dos Rvms. Padres Carmelitas de Alegrete (R. G. do Sul). — Esculptura hespanhola



te superiores aos da natureza angelica e aos do pai e mãe do genero humano; além de que a necessidade da graça era para a excelsa criatura muito maior pela fragilidade da natureza humana em comparação da angelica, e por haver de achar-se no decurso de sua vida no meio dum mundo já corrompido pelas consequencias da primeira culpa.

Não contentes os theologos de attribuir á Virgem Maria no primeiro instante de sua vida uma graça superior á dos anjos e dos Santos no primeiro momento da existencia daquelles ou da regeneração espiritual destes, concordam em que devia ser maior que a de todos os servos de Deus no momento da consummação de sua santidade, conforme ás palavras do maximo doutor S. Gregorio, Papa, explicando as prophcias de Isaias e de Micheas: «E será preparado o monte do Senhor no vertice dos montes. Pode-se designar por esta palavra monte a Virgem bemaventurada; no vertice dos montes, pode-se entender: a graça que nos outros foi termo e fim, para ella foi principio e fundamento». Aplicam-lhe tambem os autores ecclesiasticos as palavras do psalmo 86: *Os seus alicerces nos montes santos*: que os fundamentos da santidade da Virgem immaculada foram situados á altura em que a santidade dos demais têm o seu remate.

Baseiam tambem sua afirmação os theologos marianos em que o divino Verbo amava mais a Virgem desde o primeiro momento da sua existencia, que a todos os Santos e os Anjos juntos, porque a amava como a sua Mãe, mas como Mãe que havia de ser digna d'elle, como a Mãe de Deus, elevada sobre todas as criaturas, desejando para ella toda a graça e todo o bem perfeito, ao modo que a uma pessoa que sabemos com certeza nos vai fazer algum grande beneficio, a amamos e lhe agradecemos, como se já nol-o tivesse feito. Ora, sendo o amor de Deus eficaz e que não acha impedimentos na realização de suas obras, segue-se que a Mãe de Jesus teve já no primeiro instante de sua vida a maior perfeição e graça sobre todos os Santos, ultrapassando sobejamente a graça e santidade de todas as criaturas.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



A horrivel blasphemia dos que

entram na maçonaria

H

A tempos a *Semaine religieuse* de Rodez (França) dava noticia do facto seguinte muito instructivo e que deveria abrir os olhos a muita gente.



“Os franco-mações de uma localidade da nossa diocese precisavam de um porteiro fiel para sua loja, e convidaram um honrado carpinteiro do lugar a aceitar este officio, offerecendo-lhe quinhentos francos de ordenado, casa, jardim e horta, cinco francos em cada recepção de novo irmão tres-pontinhos, e trabalho seguro toda a roda do anno. Sua mulher teria dois privilegios; o de fornecer á loja maçonica todos artigos necessarios, recebendo

em troca generosa renumeração, e os alimentos distribuídos pela junta de beneficência; além disso promptificavam-se a pagar-lhe todas as dívidas. Só uma condição lhe punham: entrasse elle a fazer parte da *Franco-maçonaria*.

Ignorando ainda o alcance e a gravidade do compromisso que se lhe pedia, o bom do carpinteiro accellou a proposta.

No dia aprazado, chega o homem e logo o fazem entrar na sala das cerimónias de praxe, onde se encontra frente a frente com um caixão coberto de pannos pretos e outro objecto disfarçado com uma cortina. Fecham a porta, dão duas voltas á chave e adeanta-se um irmão; o encarregado de instruir o recipiendário.

—“Sobre este caixão ha-de jurar guardar fielmente o segredo, pois se o violar algum dia, eis aqui a sorte que lhe é reservada.”

E dizendo e fazendo, mostra-lhe uma caveira. O instructor corre em seguida a cortina e apparece lhe um Christo estendido no chão.

—“Agora, diz elle ao carpinteiro, basta que ponha o pé em cima deste crucifixo, dizendo: *Renégo de ti, ó Christo!* etc.”

Ao ouvir este estranho convite, empallidece o operario e protesta que não quer saber dessa comédia sacrilega.

—“Nunca em minha vida, exclama com voz entrecortada pelos soluços, nunca hei de commetter um baixeza destas. Os senhores me enganaram; abram-me a porta e deixem-me sahir.”

—“Ora, meu amigo, acode um dos irmãos tripingados, você é homem sério; deixe-se de escrupulos de criança e seja dos nossos.”

—“O Christo não é Deus, accrescenta outro, era apenas um sábio que os Judeus em boa hora enforcaram.”

—“Nem que me offereçam todo o ouro que ha neste mundo, replica o destemido carpinteiro,

repito-lhes que nunca hei de commetter o sacrilegio que de mim querem exigir.”

Abrem-lhe a porta e o honrado operario sahe immediatamente do antro maldito. Com este acto generoso de fidelidade a Deus, grangeou-se com a paz d'alma e a esperança do céu toda sorte de bençãos temporaes.

“Renégo-te, ó Christo!... Eis ahi a explicação nitida e patente das perseguições movidas ás Ordens religiosas e aos catholicos pela maçonaria, cujo programma sempre foi e é ainda hoje: *odio a Jesus Christo, morte ao papado e á Igreja, e o culto de Satanaz!*

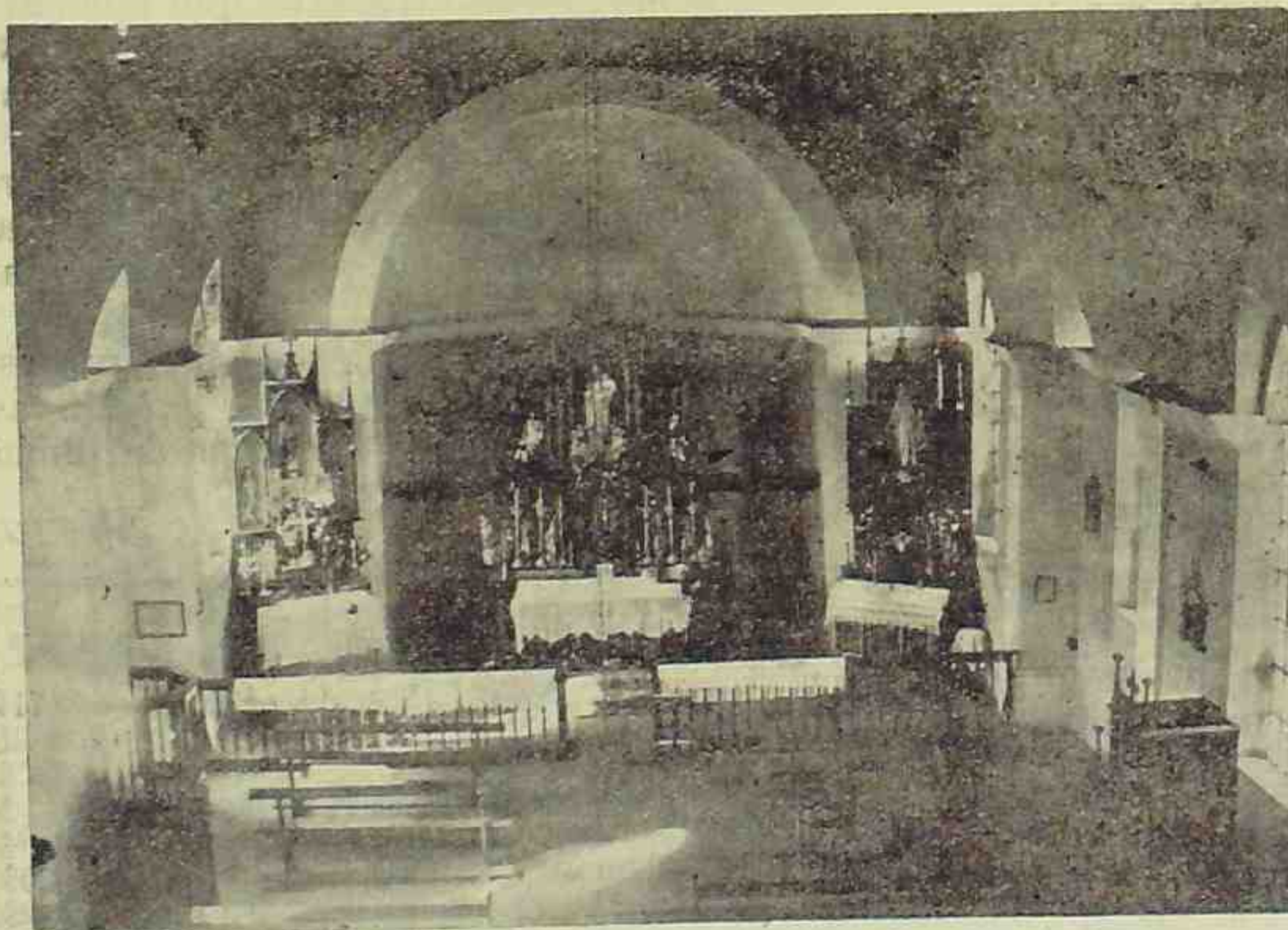
* * *

Deixem-me transcrever aqui uma anedocta que encontro entre os meus apontamentos sobre a maçonaria. “Em Nueva San Salvador, falleceu em 1901 o dr. Alberto Sanchez, tendo antes abjurado a seita maçonica e retractado os seus erros. Custou á maldita seita largar aquella presa. No momento em que o moribundo arrependido ia receber o sagrado Viatico, pregou-se-lhe á cabeceira da cama um mação e, de chapéo na cabeça (tinioso!) o esteve insultando de cobarde, (*insultar a um moribundo é uma façanha digna para os maçons!*) fazendo os ultimos esforços (*e você, mafarrico, não acudiu a ajudar seu filhote? Ingrato!...*) para lhe impedir a communhão! (*E depois... viva a liberdade!*)

“Aos poucos dias de enterrado apresentou-se á viuva uma comissão maçonica (*não bastava um?!*) a reclamar a entrega do diploma, avental, triangulos e mais bugigangas usadas na loja; mas a viuva respondeu que tudo lhes restituiria, quando lhe tornassem o que o finado gastára em contribuições e banquetes com os irmãozinhos trespontos.”

(*Muito bem, tiazinha; tivesse muitas imitadoras!...*)

DR. CLARAVAL



TUPACERETAN

(Bispado de Santa Maria)

Interior da Igreja Matriz, construída pelo zelo dos habitantes da Villa





A sociedade paulista, em que pese a boa parte carunchada pelos desvarios da civilização, acaba de dar uma nota elevada dos seus nobres sentimentos de preservação social, fundando algumas senhoras, dessas a quem o vestido curto e o cotó das mangas ainda não contaminaram, uma bella associação denominada "*Tarde da Criança*".

Será um centro destinado a divertir a infancia que se abre como os botões de flôr, na pureza do seu perfume, na innocencia da sua alma tenra. Com isso, obter-se-á o afastamento desses lyrios, do infecto brejal das más diversões, e sobretudo, dessa perdição dourada que é o cinema, a peor das hydras que vão engulindo aos poucos os primeiros brotos de virtude da mocidade de amanhã.

Embora o almofadinha cheiroso, a melindrosa frivola e os *madurões* sem juizo, levem a affirmar que o cinematographo é uma delicia, a *sala de espera*, o *succo*, o certo é que tudo isso sommado não passa de uma industria vergonhosa de *poucas vergonhas*, sem contar o abysmo das fitas que tanto têm deturpado as consciencias fracas. Em geral, toda a gente maniaça por cinemas, apresenta um aspecto de moral frouxa, porque a influencia da téla se encarrega de anarchisar os corações mais puros e de infiltrar nos habitos os mais disparatados exemplos.

Aquellas beijocas escandalosas, ardentes de luxuria e aquelles abraços frementes denotando um estado morbido das personagens, têm dado em resultado baratearem os beijos e vulgarisarem-se os amplexos. Antigamente, antes que o cinema surgisse entre nós, como uma escola de perversão e ruina domestica, era muito raro ouvir-se ou ver-se caraduramente o estálido de um beijo. Hoje, até na rua, atraz de um lampeão, á sombra de uma arvore ou dentro do automovel, as *bucotas* tomaram fóros de cousa muito natural, quando na realidade, é a manifestação de amor ou de affecto, a mais discreta possivel.

Pois bem, a creançada mettida nesse ambiente de beijocas lubricas e de malicia no olhar, aprende toda a casta de cynismo, e cresce, — planta que o nulgão atacou na raiz — num lamentavel rachitismo moral, tramando uma sociedade, que amanhã, será um carnaval de impudor, esboroando a raça e matando uma geração.

Não ha muitos dias, subia eu uma avenida aristocratica da capital, por uma tarde quente e amarellada, quando, ao defrontar um jardim de moradia ricaça, presenciei este curioso e desanimador espetaculo: Um porqueirinha de um catatáu ahi de 8 annos mais ou menos, namorisca uma fedelha da mesma idade, approximadamente, fazendo-se signaes, com reviradinhas de olhos. O piquira, de calças curtas e blusa de

rebuço, tregeitava a morenita, com suspiros, pondo as mãositas no coração. Ella, cheia de dengues e de não me toques, respondia ás manifestações do Lovelace de mammadeira, atirando-lhe beijos e retorcendo o corpinho innocente de anjo. Approximei-me mais da grade e os dousinhos sentaram-se muito juntos, no mesmo banco, de braços trançados e de olhares fixos um no outro. Alli estiveram muito tempo, num idyllio interessantissimo, trocando phrases exquisitas. De vez em quando o pirralho passava as mãos sobre o pescocinho doce da pequena e dizia muito alegremente:

— Parece setim...

E ella, alisando-lhe a testa respondia:

— Parece *charmeuse*...

Vejam só que progresso e que adiantamento amoroso!

Permaneci mais algum tempo a espreitar o arrulho desses *borrachos* implumes, e depois fiz um movimento para ser visto, batendo no gradil. Os pequenitos, viraram-se, olharam-me, e não deram fé, continuando naquelle extase de amor precoce.

— Então, disse-lhes eu, n'um tom de brinquito: que estão fazendo ahi?

— Estamos tomando a fresca...

— Só?

— Então? é pouco?

— Mas, olhem; quem ensinou a vocês essas conversas e esses beijos?

— O Sr. é caipira? Não vae ao cinema? Pois hontem, a fita que vimos era assim e tão linda que até sonhamos com ella.

Benzi-me com a mão esquerda, diante daquelle casal de creanças, comprehendendo a extensão do perigo que nos ameaça, vim contar essas cousas aos meus leitores, e ao mesmo tempo applaudir a fundação da "*Tarde da Criança*" destinada a afastar a infancia dos antros, proporcionando-lhe outras diversões, a cargo de senhoras que o vestido curto e o cotó das mangas ainda não perverteram.

Bem hajam essas creaturas que cuidam tão sollicitamente desses anjos de pureza, conservando-lhes o aroma da innocencia e a brancura dos pensamentos.

Assim, poderemos dormir socegados, porque o zelo de almas boas preservará a infancia do bafio envenenado das fitas e do peccado graúdo nas futuras *salas de espera*.

Cáia sobre nós a maldição das emprezas cinematographicas, mas, levante-se aquella associação purificadora dessas alminhas de pluma.

Lellis Vieira

OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	71\$900
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da Ave Maria		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
São Vicente — Rvmo. P. Vigario		20\$000
Bello Horizonte — D. Francisca		2\$000
» » — Uma Filha de Maria		2\$000
	TOTAL	99\$900

■■■■■ BIBLIOGRAPHIA ■■■■■

■ ■ ■

UN CONDISCIPLE ET EMULE DU CURE'
D'ARS : MARCELLIN CHAMPAGNAT,

par Mgr. Leveille, protonotaire apostolique, vi-
caire General de Meaux. 1 vol in-8.º de 450
pgs. orné de 13 gravures. Pr. 10 fr. Pierre
Téqui, rue Bonaparte, 82. Paris.

Admiravel é o livro de Mgr Leveille. Com mão de mestre nos traça o retrato physico, intellectual e moral do Fundador da Congregação docente de Irmãos Maristas. O V. P. Champagnat nasceu em 1789 epoca bem critica para a familia franceza.

A Providencia, porem, velou pelo futuro educador, dando-lhe uma mãe solícita e profundamente religiosa. O seu chamamento ao sacerdotio, as difficuldades que teve de vencer para a elle chegar, as virtudes heroicas com que a elle se preparou valem-lhe certamente o qualificativo de Emulo do seu amigo e santo parochio J. B. Vianney.

Na coadjutoria de La Valla deu provas de um zelo intelligente e incansavel. Transformou a parochia e deu na mesma principio á obra portentosa dos «Petits Frères de Marie» os Irmãos Maristas tão conhecidos, admirados e amados no Brasil. Todas as Congregações religiosas começam na humildade, mas a do V. P. Champagnat de tão pequenina origem parecia fatalmente condemnada ao fracasso e á humilhante dissolução das organizações mal concebidas e mal dirigidas. O V. P. Champagnat teve de enfrentar poderosos adversarios exteriores e interiores, mas soube dominal-os com a bondade, humildade, obediencia e, quando foi necessario, com a energia de um caracter forte. Nunca foi defraudado na confiança com que o santo Fundador recorria á Virgem Santissima, que o protegeu, como a filho muito amado.

A Congregação que nasceu em pobre casa com tres rudes camponios, conta hoje mais de 7.000 Irmãos illustrados que educam 120.000 jovens de todos os povos civilizados.

■■■■■

SANCTIFIONS LE MOMENT PRESENT

par M. le Chanoine Feige
1 vol. in 18, 300 pgs. P. Tequi, Paris. Pr. 3 fr.

Na grande obra da santificação ha muitos desencantos e não poucos fracassos pela imprudencia com que se pretende realisar em poucos dias o que é trabalho de toda vida. S. Francisco de Sales com aquelle dom admiravel de dirigir almas, que o distingue, escreveu algures: «Cuidemos sómente em fazer bem o dia de hoje. Quando chegemos ao dia de amanhã, chamal-o-emos hoje, e então cuidaremos delle.»

Desenvolvendo esta bella e opportuna maxima offerece ás pessoas piedosas o Sr. Conego Feige o presente livro, cuja leitura será grandemente util a quantos aspiram á perfeição. Ha almas que vivem continuamente remoendo o passado, que não mais existe, ou sonhando com o futuro, que se não podem prometter. Não seria mais pratico, facil e racional contentar a boa vontade no momento presente, unico que nos pertence?

As meditações propostas pelo illustrado autor de *Sanctifions le Moment present* servirão de norma aos que desejem seguir por este caminho.

■■■■■

REVISTA da ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL de S PAULO

Recebemos mais um fasciculo desta interessantissima revista, cheia de sadios optimismos e apontando novas fontes de riqueza para o nosso commercio.

Todo aquelle que sobre este particular desejar copiosos dados, deve lêr tão patriótica revista. Os fasciculos até agora publicados todos são uns melhores que os outros.



Uma flôr do dia 27 de
Novembro de 1894

Versão por MADRESILVA

PELOS fins de fevereiro de 1894, uma orphã de Valogne (Manche), Agostinha N., sentiu violentas dôres de cabeça que em vão se tentou acalmar. Depois sobreveiu uma dôr no quadril, e appareceu uma inchação do lado esquerdo. Algum tempo depois, percebeu-se que seu talhe desviava-se, e que esse desvio progredia de uma maneira espantosa á ponto que, pelos fins de Agosto, foi-lhe impossivel andar.

O quadril tocava-lhe no estomago, e as pernas estavam inteiramente torcidas de sorte que ella foi obrigada a guardar o leito. Comtudo a orphã descia de quando em vez á capella trazida em uma cadeira por quatro de suas companheiras.

O medico da casa não sabia que remedio ministrar-lhe; aliás os que ensaiou não produziram effeito algum.

Approximava-se a festa da Manifestação da SS. Virgem á Catharina Labouré, e Agostinha sentio um vivo desejo de dirigir-se á Maria SS. para obter sua cura. Começou então, com suas companheiras uma novena que deveria terminar no dia da festa.

Na manhã de 27 de Novembro, suas companheiras trouxeram-na á capella para assistir á Missa e collocaram-na perto da Meza da Communhão.

Depois de ter commungado, ella sentiu-se como convidada a pôr-se de joelhos; alguma cousa lhe disse que isto lhe seria possivel; porem ella não ousou fazel-o.

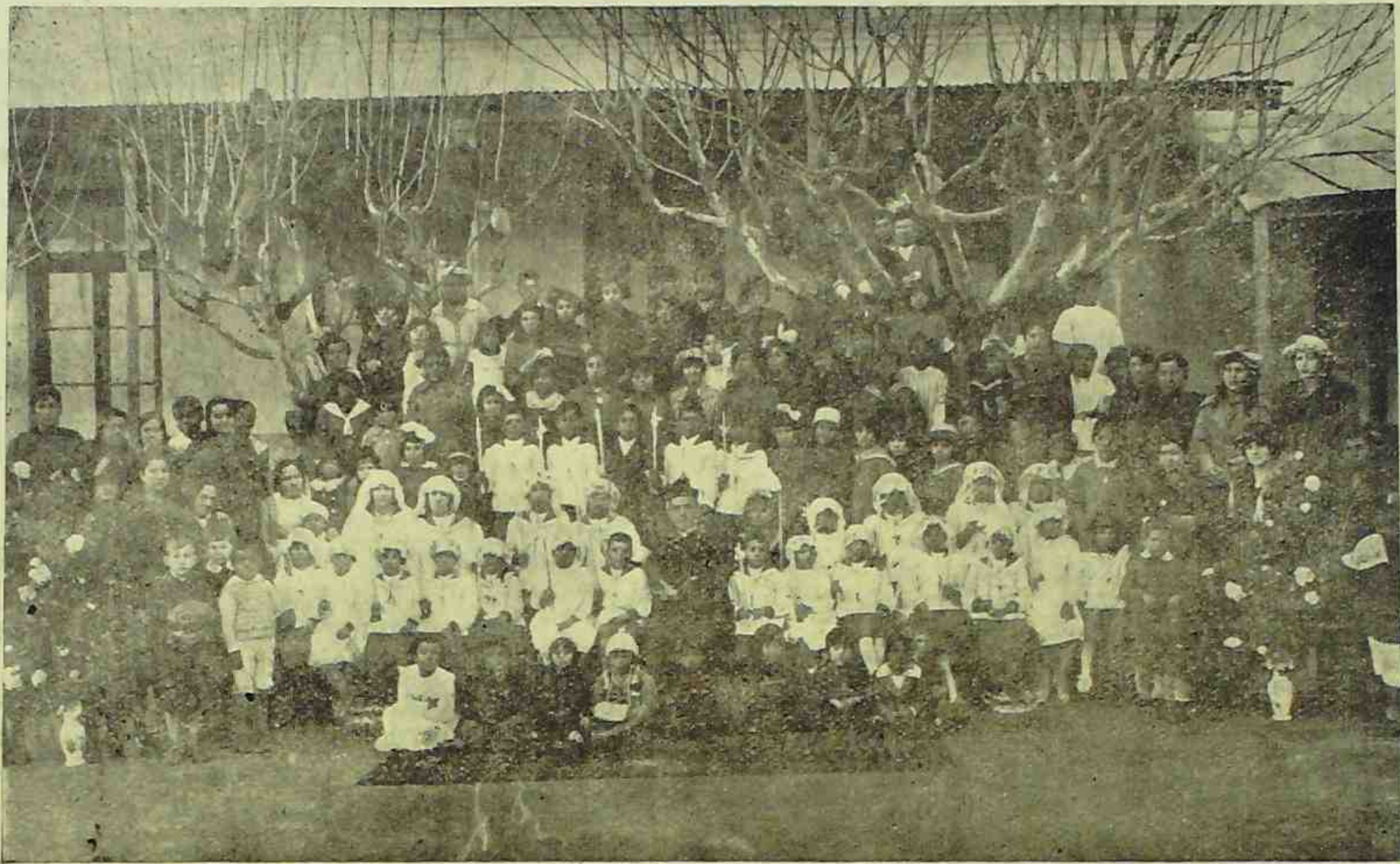
Terminada a acção de graças, como se tivessem retirado quasi todos, uma das moças que haviam trazido Agostinha, veiu conduzir sua cadeira afim de que ella subisse á seu quarto.

A doente pediu-lhe de esperar um instante, depois disse ella: «Eu não poderia descrever o que se passou então em mim; experimentei tão grande aniquilamento que julguei estar perto de morrer».

Um instante depois, Agostinha levanta-se e dá alguns passos para ir ajoelhar-se deante do Smo. exposto. Lá, ella permanece alguns momentos em oração sem apoio algum, contemplando a imagem de Maria Immaculada que domina o altar e agradecendo á sua boa Mãe o favor que acaba de conceder-lhe.

As Irmãs e as orphãs, que haviam deixado a Capella, affluem no mesmo instante e cantam com transportes de alegria o Magnificat.

Nesse mesmo dia, Agostinha passeiou pela cidade. A cura manteve-se e os seus soffrimentos cessaram completamente.



— DIOCESE DE PELOTAS — Parochia de Nossa Senhora Auxiliadora — Bagé — 17-8-1919 —

Grupo tirado por ocasião da 1.ª Comunhão de um grupo de alumnos do Collegio S. Luiz de Gonzaga. Veem-se na photographia o Rvmo. Sr. Vigario, P. Francisco Gaystto, que é também Director do Gymnasio Salesiano de Nossa Senhora Auxiliadora, as catechistas e alumnos das aulas de Catecismo mantidas pela Congregação da Doutrina Christian



CORRESPONDENCIAS

ARAGUARY

:—: MINAS :—:

24 de Novembro

Sim, foi um sonho que tive de 14 para 15 deste mez... Alto, muito gordo, sorridente, deixando transparecer pelo seu semblante aquella excelsa bondade da sua alma, faze do ir parar no coração da gente aquelles olhares tão ternos, tão vivos, tão piedosos — tudo isso num conjuncto harmonico, denotando bem a bellissima formação de um espirito. Sonhando, embora, eu passei alguns minutos n'aquella convivencia intima que durante alguns mezes tive a felicidade de experimentar até Abril de 1919, no mesmo hotel em Bom Despacho. Quando voltei a mim, mais consciente, senti avassalar a minh'alma uma saudade commovedora, com um cortejo enorme de tristezas profundas que me fizeram doer e palpitar forte o coração. Era o Rvmo. Conego José Candido, que, capellão da Casa Real de Bragança, se viu forçado a deixar, no meio de uma nostalgia profunda a sua Patria estremecida, o solar paterno, a nobreza que o acolhia bemquisto e seguir o rumo do Occidente em busca de um abrigo na terra hospitaleira que é o Brasil, o paiz irmão do seu, na raça, na lingua, nas tradições. Perseguiu-o a politica nefasta, os republicanos, pela brandura do coração e a religiosidade do espirito, desterraram-no como a muitos outros e lá ficaram implantando o novo regimen que, talvez, por castigo, só tem dado incommodos, espalhando o lucto e provocando derramamento de sangue entre os propios irmãos e, como tem acontecido, irmãos até no proprio credo politico.

Chegou o Conego, modesto, humilde, officiou no Rio, veio para a Diocese de Campinas, onde muito o queriam; transferiu-se para Guaxupé, onde concorreu para a continuação do Palacio Episcopal e ultimamente quiz o Arcebispo

de Mariana e aceitou, para officiar a parochia de Bom Despacho.

Era, por certo a força de impulsos intimos, provocado, talvez, por uma dôr que se não extinguia — por uma tristeza, por uma vaidade — que se não deixava ficar quieto onde quasi sempre estava muito bem. Quando foi da criação do Aterrado e da construção do Palacio e da Cathedral do bispado exigiu-se o seu serviço ao lado do emprehendedor, do laborioso e santo Padre Pereira.

Ahi a «grippe» reincidente o prostrou por um mez; extorcendo-se de dôres, no esvaimento do sangue, em consequencia de uma operação inhabil e deshumana, elle, depois dos preceitos religiosos exhalou os ultimos snspiros. Houve familias piedosas que não o desampararam e a sociedade boa, hospitaleira, prestou-lhe a devida attenção.

Quasi prompta a Cathedral, lá se depositaram esses restos mortaes numa das capellas. Quiz o destino que se levantasse o Bispado sobre o corpo inerte de um de seus fundadores. Por uma coincidencia inexplicavel elle me appareceu em sonho, talvez na hora em que se derrubava o throno de D. Pedro II e foi o banimento da familia real portugueza que me proporcionou o ensejo de eu ter contado com tão illustre amigo! E'-me bastante grato reproduzir aqui dois pequenos topicos de cartas que me dirigiu o illustre e saudoso D. Nery, a respeito:

“Era um sacerdote virtuoso a quem eu votava particular affeição e interesse.”

Pedindo-me uma noticia circunstanciada sobre esse fallecimento, o querido prelado disse no final da missiva de agradecimento:

“Ainda sob a penosa impressão que me causou a sua leitura, venho agradecer a quem tão amigo mostra ter sido do pranteado Padre a del cadeza com que satisfez e cabalmente o meu desejo.”

Recordando esse passado que tão fundo me ficou no espirito e no coração, eu espero em Deus que a alma do Conego José Candido esteja em bom logar.

E. SILVA



A farinha de banana

Quanto á farinha de banana, houve ha bem pouco tempo um ensaio da sua fabricação e chegámos a vêr mesmo algumas latinhas de producto especial, mas parece que desapareceu do mercado para sempre, porquanto nem falar em farinha de banana temos ouvido mais.

O processo da fabricação da farinha tambem é facilimo, estando ao alcance de qualquer pessoa.

Colhem-se os cachos de banana e logo, antes que amadureçam, despencam-se, tirando uma a uma do cacho e põem-se a cozinhar por alguns minutos para soltarem a casca (epicarpo) com facilidade, separando-se assim a polpa (mesocarpo).

As bananas devem ser cozidas em vasilhas de barro e cortadas em rodellas com laminas de osso ou madeira, porque os acidos do fructo atacam o metal, e portanto, deprecia-se a farinha, dando lhe uma côr escura, que produz mau effeito.

Assim preparadas, são levadas á estufa ou mesmo ao sol, para o seu seccamento, o que se consegue em poucas horas.

Seccas que sejam, são moidas da fórmula que fôr possível, na occasião e passadas em peneira fina.

Este producto adapta-se a todos os mistéres, servindo até de alimento aos convalescentes e crianças.

Para este mesmo fim, ainda pôde ser aproveitada a banana de S. Thomé, que é optima na alimentação das crianças de tenra idade. Pois é bem sabido que os antigos de outros tempos as davam assadas, ás colherinhas, ás crianças nos intervallos das horas da amamentação.

O dr. Granato, em sua monographia *A cultura da banana*, diz que nem todas as variedades têm o mesmo poder nutritivo; que são mais ricas em materias azotadas a banana *aná* ou *nanica* e que abunda no municipio de San-

tos, e a banana *ouro*, sendo esta ultima o duplo mais nutritiva. E, no emtanto, a sua cultura está desprezada.

Pelas analyses comparativas de Blyte, relativas á farinha de banana, sagú, milho e trigo, vê-se que ha grande porcentagem a mais na de banana, tratando-se da dextrina e albumina soluvel, amido, substancias gordurosas e cinzas.

Segundo Toningen, a farinha de banana contém a seguinte composição chimica centesimal: potassa, 69.280; soda, 6.199; cal, 1.742; magnesia, 9.171; oxido de ferro, 1.421; acido sulfurico, 1.926, e chloro, 1.605.

Deante destas provas, vê-se o quanto é grande a superioridade de banana como alimento. Não se deve, portanto, desprezar a sua cultura, principalmente as das variedades *ouro* e *S. Thomé*.

Pelo seu elevado valor nutritivo, a facilidade de ser aceita pelo estomago, mesmo o mais debil, torna-se a banana um producto indispensavel e por isso obrigatorio o desenvolvimento da sua cultura, que é facilima e rendosa, pois a sua producção, por hectare, pode ser de 5.000 a 6.000 cachos, ou seja de uns 100.000 kilos de banana.

FONSECA QUEIROZ

O grave perigo dos raios X e do Radio

O professor Contremoulins, radiographo muito conhecido, dedicou-se a muitas observações, das quaes resulta que os raios X, passando através dos tectos das habitações urbanas, podem ser muito perigosos para as pessoas (enfermeiros ou doentes), que nos outros andares não estejam protegidos contra as suas emanações. Si não podem produzir radiodermites (que são occasionados pelo effeito de raios «duros» e penetrantes), exercem, porém, uma acção sobre os tecidos profundos e são muito perigosos pa-

ra as pessoas (enfermeira interna). Ao passo que os raios molles excitam as cellulas e provocam a sua proliferação, os raios duros ou penetrantes paralyzam ou matam a cellula, ferem-na no seu nucleo ou na sua faculdade de reproducção; agindo sobre os órgãos internos, destróem-n'os: agindo sobre a medulla dos ossos, matam os globulos sanguineos em elaboraçao e produzem uma anemia profunda. Foi em seguida a uma anemia desta procedencia que morreu ultimamente na Inglaterra o dr. Ironside Bruce, insigne radiologo.

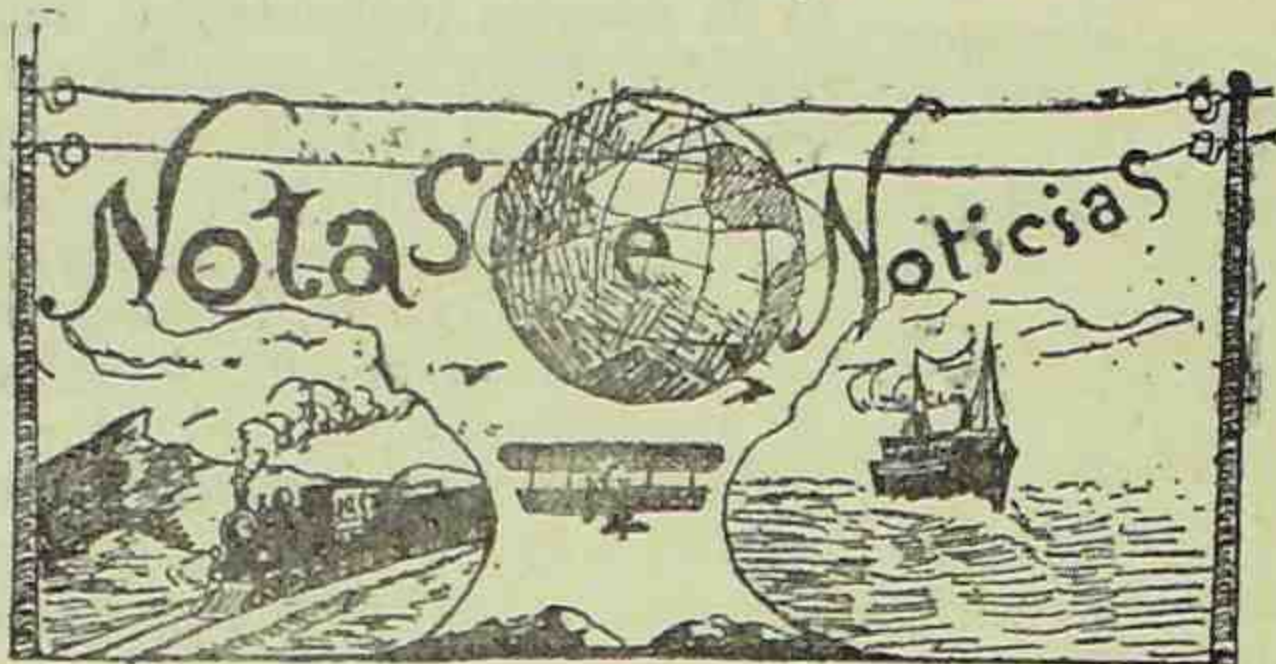
E' portanto muito necessario proteger o publico contra os raios X, conseguindo que estes não possam sair dos aposentos em que são produzidos. Obtem-se este resultado, revestindo as paredes, o tecto e o sobrado de uma camada de chumbo de espessura de 6 millimetros. Esta precaução é tanto mais necessaria, quanto mais se está vulgarizando o emprego dos raios como agentes therapeuticos para o tratamento do cancro e de outras doenças.

Não são apenas os raios X que são perigosos, mas sim tambem o radio, e o dr. Mothram, do Radium Institute de Londres, cita tres casos de morte devidas ao radio.

Nestes casos, o organismo atacado não apresenta lesões apparentes, pois que, como os raios X, o radio ataca a medulla dos ossos e determina uma anemia mortal. Os globulos vermelhos não se multiplicam mais ao passo que augmentam os globulos brancos. A acção do radio pôde verificar-se experimentalmente nos ratos.

E' pois, incontestavel que as pessoas que vivem na proximidade do radio correm riscos serios e devem ser protegidas.

*** Em Bonn (Rhenania) celebrou-se o segundo congresso geral da «Liga de ex alumnos catholicos», presidida pelo sr. Cardinal Arcebispo de Colonia. A Liga conta cerca de 150.000 membros. Graças a Deus, possuímos no Brasil a «Liga dos Ex-alumnos Salesianos». Urge que os ex-alumnos de outros collegios catholicos brasileiros fundem tambem a sua Liga.



VII CENTENARIO DE SÃO DOMINGOS —

Com ocasião do septimo centenario da morte do grande patriarcha hespanhol, tem-se-lhe tributado uma homenagem tão grandiosa como sincera e universal, na cidade de Bolonha; romarias do mundo inteiro acudiram á religiosa cidade onde está a bellissima «*Basilica di S. Domenico*».

Na praça que está deante da Egreja de São Petronio juntaram-se mais de 100.000 pessoas, salientando-se por sobre todas ellas as figuras de quatro Cardeaes e quarenta bispos. Até os militares tomaram parte nessa manifestação de fé, tropas do exercito italiano, todo o percurso da procissão, além dos grupos de officiaes, vestidos com todo o luxo (gran tenuta) que escoltavam a santa reliquia e aos quatro Cardeaes; biplanos pilotados por militares deram á manifestação uma nota de grande novidade.

O PRESTÍGIO DO PONTIFICADO — Na Conferencia Internacional que a Cruz Vermelha celebrou em Genebra pro famintos russos, o Papa foi representado pelo Nuncio Apostolico, entre os delegados de 22 nações; si o fosse em todas as reuniões internacionaes, outro rumo levariam os povos para conseguir a paz.

PERU' — O Presidente da Republica peruana, Sr. Leguia, offereceu á Sma. Virgem do Rosario, como homenagem de gratidão e reconhecimento pelos beneficios concedidos á nação, um valiosissimo bastão de ouro, de 74 centímetros, tendo incrustado no castão um magnifico topazio; debaixo do escudo nacional, lê-se: «Offerta á Padroeira do Perú, Nossa Senhora do Rosario, do Presidente da Republica, Sr. Augusto B. Leguia, no primeiro centenario da patria. Lima, 28 de Julho de 1921».

Logo, com a devida auctorisação pontificia, será coroada esta venerada imagem presenteada pelo imperador Carlos V e uma das mais formosas e artisticas que no mundo se conhecem.

O pedido feito ao Papa vae assignado pelo presidente, pelos bispos e por todo o governo da Republica.

REGRESSO A EGREJA CATHOLICA — O Principe Georg von Solms-Braunfels, cujos antepassados naquelle tempo reduziram a população no districto allemão Wetzlar da fé catholica ao protestantismo, e que mesmo até ha pouco tempo estava ainda no patronato de mais de vinte logares de pregação no districto, acaba de voltar á Egreja Mãe de Roma.

A' familia de Georg von Solms-Braunfels pertencia tambem o antigo convento presmonstraten-se Altenberg, perto de Wetzlar, cuja egreja desde o tempo da reforma foi aproveitada para exercicios da religião protestante. Segundo se diz, o antigo convento passará a ser propriedade do Bispo de Treves.

O SANTO PADRE HONRA OS ARISTAS — Na manhã de 7 de Setembro, o Santo Padre, num coche, foi com seu capellão secreto fazer uma visita á serraria de marmore, que tem uma entrada para o Vaticano e é pertencente á firma Medici. Lá estava preparado um altar de marmore precioso para o Arcebispo de San Domingo. O Papa examinou o altar, e admirava tambem o pedestal para a estatua do muito pranteado Cardeal Rampolla, a fazer-se na mesma officina. O Santo Padre entreteve-se com os proprietarios da serraria, e depois fez todos os operarios virem para junto de si, a quem deu a mão a beijar. Pode-se comprehender, como os operarios ficaram muito captivos com a visita do Papa, e quando S. S. partiu, exclamavam: «Viva il Papa».

UMA LEGIÃO DE MARTYRES — O Rvmo. P. João Pollen, Postulador da causa dos martyres inglezes, deu uma interessante conferencia, comunicando que 252 tinham sido declarados «*Veneraveis*» sendo que entre elles ha cento e oitenta e dois sacerdotes do clero regular e secular.

PELOS ESTADOS

SÃO PAULO — No dia 30 de Novembro, depois de terminada a sessão da Camara dos Deputados, realizou-se a cerimonia da inauguração do retrato do actual Presidente dessa casa do Congresso Estadual, Sr. Dr. Antonio Lobo, trabalho do pintor Oscar Pereira da Silva.

E' uma bem merecida homenagem aos seus meritos e publica demonstração de apreço.

RIO GRANDE DO SUL — *Emprestimo para a municipalidade* — O dr. José Mantaury, Intendente Municipal de Porto Alegre, promulgou a lei votada pelo Conselho, autorizando o a contrahir um emprestimo externo até o maximo de 3 500.000 dollars ou equivalente em libras esterlinas, sendo o typo, juro e prazo que convencionar.

O producto do emprestimo será applicado ás obras do saneamento, calçamento, augmento de iluminação, alargamento de ruas e resgate da divida consolidada.

* Tem sido coroados de exito os estudos e investigações que se fizeram no sentido de aproveitar o carvão nacional e seu emprego da marinha de guerra.

Os officiaes voltaram satisfeitos com o resultado das observações e convencidos de que com algumas medidas novas tomadas pela companhia exploradora no sentido do beneficiamento do combustivel, ficará resolvido o problema que ha muito tempo nos preocupa.

Ao tomar conhecimento do relatorio dos referidos officiaes o Commandante Vilar teve a seguinte phrase: «Depois disto, assistiremos ao mais

estupendo surto economico de que ha noticia historica no Rio Grande do Sul, já pelo admiravel de sua extraordinaria prosperidade como tambem vai dar passos gigantescos para a riqueza e prosperidade do Brasil».

PARANA' — Desde 1913 (exclusive 1914) até os oito primeiros mezes de 1921, foram exportadas de pinho 48.919 toneladas no valor de 7.037 contos de réis!

Os nossos maiores consumidores foram Argentina e Uruguay, aquella com 39.621 toneladas e este com 9.271.

MOMENTO INTERNACIONAL — A paz do mundo. Depois de tantas conferencias tratados e accordes, Albania tem movilizadas as tropas contra Servia; Servia moviliza contra Hungria; Hungria pega nas armas para impedir que Burgenland fique em poder da Austria; Lethonia e Polonia se hostilizam mutuamente para ver de quem ha de ser a cidade de Wilma; Grecia e Turquia seguem pelejando na Asia Menor sém que os poderosos seus alliados os levem a mais pacifico accordo; Inglaterra além da revolução de Irlanda, verdadeiro nó gordio, para o *premier* inglez, tem que lutar com outra revolução na India, e evacuar as cidades de Persia seus subditos britanicos para não serem massacrados; a península Iberica sente-se agitada bem por internas fortes convulsões como Portugal, bem com luctas nas possessões como Hespanha, bem que o modo como se tem portado deante da arrancada inimiga, foi de molde a conciliar á Hespanha o respeito de todas as nações que hoje mostram grande afam em requestar suas boas graças, como se vê na especial consideração de que goza no concerto internacional, apesar de não ter co-participado na guerra que devorou tantas nações. Por isso o seu grande Rei pode exclamar, "*creio em Deus e em Hespanha*" palavras que o intelligentissimo ministro da guerra, Sr. La Cierva comentou quando depois de ter-se elevado nos ares num aeroplano que apadrinhara, disse, respondendo a um reporteiro: "lá em cima, nos ceus, só tenho visto a Deus, que protegia á Hespanha."

Da conferencia do desarmamento, nem falar; o poeta D'Annunzio, já nos disse que ella se sente de estirilidadade e impotencia; ataca, em termos vehementes, a politica da Inglaterra, a qual segundo diz, pretende conservar o predomínio entre as nações, com as minimas despesas possiveis.

"A Inglaterra — accrescenta o poeta — quer paz, mas a paz de uma Inglaterra maior; quer entender a paz britanica sobre todos os oceanos e, igualmente, sobre o nosso Mediterraneo."

A China tambem propoz a remoção das tropas estrangeiras que occupam territorio chinez e a suspensão de outros actos, que attentam francamente contra a soberania da China. Solicitou o ministro chinez que as potencias se declarassem contrarias a qualquer nova violação dos direitos nacionaes de seu paiz.

Affirmou ainda o representante da China que o Japão, os Estados Unidos e a Inglaterra tinham estabelecio estações radiographicas em seu terri-

torio, sem o consentimento da China. Accusou tambem as potencias de terem organizado serviços policiaes na China, sem a sancção do governo desta Republica.

No mundo, alguem o disse, só ha duas situações, jantar ou ser jantado.

PEQUENOS CONFESSORES DA FÉ

Como todas as guerras, tambem a guerra religiosa tem seus mortos e seus mutilados.

D. Pedro Koyunian, arcebispo de Calcedonia, indo visitar a Armenia, depois da terrivel perseguição contra os catholicos, estupefacto, o arcebispo via na sua passagem meninos e meninas sem narizes, sem orelhas, sem mãos, os quaes corriam para elle e lhe diziam as enternecedoras palavras seguintes, cheias tambem da simplicidade das crianças: «Senhor arcebispo, vêde, não temos narizes, nem orelhas, nem mãos, mas não renegamos a N. Senhor Jesus Christo!»

O padre Berré, superior da missão Dominicana de Mossul, viu em Mardin uma menina de onze annos, a quem arrancaram-lhe as unhas, porque não quiz se fazer musulmana.

No pateo do arcebispado syrio catholico, viu uma outra de 14 annos, extendida em terra, immovel, respondendo com gemidos o que se lhe perguntava, e assim se achava porque os turcos duma casa vizinha a atiraram duma grande altura ao chão por não querer se fazer mahometana.

D. Naslin, que tambem visitou a Armenia, encontrou muitos meninos mutilados que lhe mostravam o martyrio que tinham soffrido.

Pequenos e gloriosos meninos que bem merecem o titulo triumphante de *Confessores da fé*.

A NOSSA TOMBOLA

Contribuir para a tombola da «Ave Maria» adquirindo seus bilhetes, é contribuir poderosamente para o culto e devoção de Nossa Senhora, para o bem das familias e propaganda da religião; objectivos estes que se propõe e em todos os numeros promove nossa revista mariana.

Quem, podendo boamente, não quizer contribuir, privar-se-á de muitas bençãos de Deus e graças de Nossa Senhora, que certamente lhe adviriam, fazendo este pequeno sacrificio.

O Santo Padre Bento XV

SUCCEDENDO em 1914 a um papa profundamente bom e santo como foi Pio X, de saudosa memoria, numa época difficil e triste para os povos, e quiça para a Igreja catholica, pois estavamos no patamar da grande guerra, e, portanto, diante de um verdadeiro cataclysmo mundial, cujas féras consequencias fugiam á percepção humana — precisavamos que a cathedra de S. Pedro fosse occupada por um pontifice que alliasse á fina diplomacia do grande Leão XIII, a energia e a largura de vista, de um lutador moderno, que não permitisse periclitar a Nave eterna que tem desafiado as tempestades dos seculos.

O homem necessario para dirigir a Igreja em momento tão tremendo da historia da humanidade, surgiu victorioso no memoravel conclave de 1914: — foi Bento XV, Cardeal Della Chiesa, Arcebispo de Bolonha, eminente prelado, pertencente á velha fidalguia de sangue da Italia.

Portador de grandes virtudes, copiosa erudição e conhecedor profundo dos mais subtis escaninhos da diplomacia, que aprendera na escola de Mariano Rampolla, o notavel Ministro de Leão XIII, era Bento XV precisamente o pontifice talhado para ascender na occasião á chefia da catholicidade.

A sua acção elevada e grandiosa, em menos de sete annos de pontificado, abrangendo principalmente o periodo calamitoso da conflagração, veio demonstrar eloquentemente a singular envergadura desse pontifice illustre, cujo nome ha de figurar com brilho raro na historia como o *Papa da Paz*.

Bateu-se sempre, incansavel, pela concordia na familia humana, enlouquecida na mais fragorosa luta que a historia regista.

Conseguida a paz, os esforços de S. Santidade desdobraram-se ainda mais, gigantescamente, em prol da equidade entre os homens, em beneficio de um equilibrio baseado nos são principios da moral christã e da caridade entre as nações que depunham as armas.

Dahi o avultamento da sua penosa acção conciliadora nas trocas de prisioneiros de guerra; o seu appello ás nações vencedoras para soccorrem os famintos da Russia; o seu carinho em amparar a velha Polonia que, esmagada durante seculos, resurgia para occupar de novo o seu logar na Christandade e no convívio das noções; a sua preocupação em receber paternalmente a aproximação da França, "a filha primogenita da Igreja", até então arredada por motivos que não nos compete discutir, e, em suma, tantos outros actos praticados sabiamente, santamente, no exercicio elevado de Vigario de Christo na terra.

Que o seu pontificado, que se iniciou com trabalhos e soffrimentos, manteve-se com esforços penosos, e presentemente entrando num periodo de calma promissora, de agora em diante continue serenamente, guiado pela protecção da Senhora da Paz — *Regina pacis* — a quem tantas orações Sua Santidade recommendava insistentemente, nos trevosos dias que lá se foram.

(Do *Jornal do Commercio*, edição de S. Paulo).

Branca Saudade

A' saudosa memoria de Alguem

IMMERSA em profundo scismar, contemplo a noite que chegando vem.

Já percebe-se no céu as brilhantes estrellinhas, e a meiga lua toda tremula, com um seu bello semblante, vagando pelo espaço sem fim.

E' nesta solemne hora, hora do Angelus, que me vem na imaginação a grata immagem della. Parece que realmente a vejo como a via outr'ora, com o sorriso que sempre lhe pairava nos labios, donde saham aquellas boas palavras que só encerravam caridade e affecto.

Agora... vejo-a caminhar lentamente pela estrada que a conduz ao Templo. Com que ardor não irá subindo até lá, pensando receber em seu coração, o seu amavel Jesus.

Logo mais... contemplo-a em continua azafama á beira do lar, cumprindo com as obrigações que lhe pertence, mostrando sempre em seu semblante, a resignação.

Nunca poderia imaginar que fosses de um momento para outro nos deixar!

Mas... que fazer? Designios de Deus.

Porém toda a vez que della me lembro, sinto um pezar, uma indizível saudade...

Morreu, sim, para este mundo, mas viveu para o outro, para a Patria Celeste. Falla-me o coração que sua alma já goza das glorias eternas.

E neste immerso scismar, invoco á sua alma de virgem uma doce prece, para que lá das alturas, não esqueça nunca de pedir a Deus, pelas suas saudosas irmãs em Maria Santissima, que aqui na terra tambem esperam, confiando sempre em Jesus Eucharistico, a morte, e com ella a recompensa eterna, para que um dia todas reunidas, vöemos quaes brancas avezinhas, para a patria por nós tão desejada — o Céu.

16-8-1921

ALPHA



NOSSOS DEFUNTOS

Falleceram em:

Villa Nepomuceno, sr. Emilio Tiorini.
S. Paulo, d. Julia Hellmeister Pacini.
Bambuhy, d. Anna Luiza de Oliveira.
Itú, Sr. José Andrade.
Pesca, d. Maria Candida Jordão Malheiros.
Viçosa - Minas, d. Theresa de Oliveira Galvão.
Guaratinguetá, Sr. Augusto Arantes.
Alfenas, d. Venancia Umbelina Esteves.
S. José, d. Belmira Silva.
Campos, Dr. Manoel Landim.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

FAVORECIDOS DO CORAÇÃO DE MARIA



Jundiahy — Menio Ignacio, filho de d. Arelia de Souza

Turvo — Menino Olympinho, filho de Olympio Ribeiro e Julieta Salgado

Ipaussú — José Ferreira Neves, favorecido pelo Coração de Maria

Sta. Rita do Sapucahy - Menino Fernando Dias de Almeida, filho de Manoel Mendes e Amelia D. de Almeida



O rico Epulão no inferno

Pelo Veneravel Pe. Claret

TRADUCÇÃO DE B. OCTAVIO,
da Academia Paulista de Letras.

(Continuação)

Mas, como protegel-o, quem não tinha Dinheiro, embora tanta cousa empregada E seja o confessor de uma rainha ?

Bom meio então Padre Claret descobre : Sua cruz de arcebispo expõe á venda E o dinheiro que apura entrega ao pobre !

VII

A VERDADEIRA ESTATUA DO PADRE CLARET

Em Sallent (Barcelona) é que aos sons de uma tuba Que premeia a virtude, a intelligencia, o amor, Bella estatua se ergueu do arcebispo de Cuba, Apostolo de Hespanha e martyr-confessor.

E junto ao monumento, a exalçar leão que a juba Eriçou contra o Mal e o venceu com valor, A calumnia, a seus pés, succumbe e o não derruba, Pois Claret, padre e santo, é enviado do Senhor.

E as eras vão passando... E o dragão, que não [medra, Contra elle nada póde... E' possivel que a pedra Emtanto role um dia, ao perpassar dos sóes...

Embora ! Para honrar o nome do grande homem, Existe instituição que os tempos não consomem : —Ordem que o heróe creara e é pleyade de heróes!

23/12/07. (Vespera do Centenario do Ven.)

B. OCTAVIO

O RICO EPULÃO

Confutatis maledictis,
Flammis acribus addictis,
Voca me cum benedictis.

Com contrapesos iguaes
Julgareis vós os mortaes ;
Fulminareis os processos,
Com destinos desiguaes ;
E quando, por seus excessos,
Aterrados os malditos,
Alli lendo os seus delictos,
Recebam eterna morte,
Que eu tenha ditosa sorte ;
Chamae-me para os bemitos !

O rico Epulão no inferno

PROLOGO

Meu amado leitor e irmão em Jesus Christo : São Gregorio Magno nos assegurou que não ha cousa que tanto mova os corações dos homens como o exemplo dos demais, dizendo que o dos bons convida a imital-o e que o dos peccadores castigados infunde temor e os aparta do mal, para elles não incorrerem na mesma desgraça.

CONTINUA



Reunidos os objectos na gruta, os collocámos, no corredor das catacumbas, ás apalpadellas.

Depois da ultima viagem, o padre José me perguntou si eu ouvia um ruido no fim do corredor. Parei-me, detive a respiração e lhe respondi que, com effeito, parecia que alguma cousa se movia daquelle lado. Adiantámo-nos, de mãos dadas, porém, na extremidade do corredor, quando nos achavamos sob a igreja, nos pareceu que o barulho, em vez de sentir-se a nosso lado, o faziam sobre nossa cabeça.

— Foi um medo infundado; — disse o padre José — ninguem nos ouviu.

E, ás cégas, como havíamos entrado, com as mãos dadas, saímos do corredor dos sepulchros e nos encontrámos na gruta, cuja frescura nos pareceu então mais agradável que nunca. Descansámos ahi uns instantes, não tanto para recobrar nossas forças, como para observar, em completo silencio, si por algum leve ruido podíamos presumir que algum tivesse seguido nossos passos. Nada ouvimos. Sahimos da gruta, repetimos a mesma prova, sentados ao pé da escada; porém os claustros e os corredores estavam tão silenciosos como a gruta. Por fim, tornámos a penetrar na igreja e com o ouvido attento, sem apenas respirar, immoveis, escutámos e só ouvimos as palpitações dos nossos corações.

Porém o padre José, sem uma palavra, apertando, com sua mão esquerda, minha mão direita, mostrou-me com a outra o altar mór.

Notei logo o que lhe chamava a attenção e queria significar-me.

A lampada do altar mór, que ao sahir havíamos deixado accessa, estava apagada agora. Quem a apagara? Não lhe faltava azeite; a noite era quieta; o ar não tinha forças para impellir nem de leve as vidraças das janellas do templo. Onde os vidros estavam quebrados, as cortinas estavam immoveis. O padre José me disse, então, que começava a crer que havia alguém escondido naquelle recinto. Rodeámos toda a igreja, examinámos, uma por uma, as capellas lateraes; tudo estava deserto. Seguimos os confessionarios e nada pudemos descobrir.

— Para que perturbar-mo-nos — me disse o padre José — por se ter apagado uma lampada? Não pode ser isto um aviso da Providencia, para significar-nos que, assim como aquella luz, muito breve nossas vidas se podem tambem extinguir?

— Pois crêdes, meu pai, — lhe perguntei — que o perigo está tão perto, como o indicam estas prevenções?

— E crês tu, Manoel, — disse-me, tratando-me por tu, como a primeira vez que me falou com toda a effusão de sua alma — crês tu que a calma que neste instante nos rodeia não é precursora de uma tempestade que de um momento para outro pode aniquillar-nos?

Dizendo isto, adiantou-se mui lentamente e me fez subir para uma escada que dava para as tribuna da igreja. Dali, o fundo do templo parecia sepultado na escuridão mais completa. Eu o seguia sem fazer-lhe a menor pergunta, apressando os passos quando elle apressava, ou retardando quando elle o fazia. Percorremos a especie de galeria que até á metade da altura do templo quasi o rodeia inteiramente; parámos no côro, tão solitario naquelle instante e onde pouco antes resoaram as preces de nossos irmãos.

— Diz-me o coração — falou o padre José — que nunca mais poderei louvar a Deus neste logar. E sentando-se, como costumava durante as horas do côro, cruzou os braços sobre o peito, e assim esteve alguns instantes meditando. Depois, deixou-se cahir de joelhos, e beijou o chão que elle e seus irmãos tantas vezes haviam pisado,

— Não me hão de valer minhas cans — me disse — nem minha dor, para que me permittam exhalar aqui meu ultimo suspiro.

Senti que minhas palpebras se humedeciam, ao ouvir aquellas palavras; e, pegando por um braço aquelle homem exemplar, suppliquei-lhe que, já que em meus amargos dias havia derramado um balsamo em minha existencia, não me faltasse agora no mais triste desconsolo.

— Não farei tal; — me disse levantando-se — porém, Manoel, o coração me diz que tu vais ficar abandonado ás tuas proprias inspirações. Si isto sobrevem, eu creio que tens e conservas dentro de ti, intacto, um deposito de consolos para o que contribui, tomando-os do amor a Deus e do amor aos homens. Não o exgottarás facilmente.

E, levantando se, foi direito a uma escada pela qual subimos ao terraço. Jamais desapparecerá de minha memoria o espectáculo que dali presenciei. Do primeiro golpe pareceu-me que tudo estava tranquillo em torno de nós. Porém logo julguei ouvir, ao longe, uns gritos extranhos, prolongados e, de quando em quando, repetidos. Depois me pareceu perceber ruido de gente que corria, galopar de cavallos sobre o calçamento das ruas e até o choque de sabres e de espadas. De vez em quando ouvia-se uma voz aguda que parecia imperiosa e a ella seguia-se, ordinariamente, o galope e as carreiras. Uma vez ouvi que ordenavam despejar as ruas e dizer á plebe que no temesse.

De repente, o padre José levantou quanto poude a cabeça e fixou o olhar no centro da cidade.

— Não vês — disse-me — uma nuvem negra que se levanta muito proximo á torre de Santa Catharina? Deus meu! parece que o sol a illuminava com seus raios e no emtanto, estamos á meio da noite.

— E' um incendio.

— Sim, — me respondeu — é um incendio voraz que está reduzindo a cinzas um templo e um convento grandiosos.

— E então — disse eu — como não se ouve nenhum sino tocar a fogo.

— O toque de defuncto ouvirás e não o de fogo. Isto é um fogueira funebre, na qual, sobre os restos da morada de Deus, vão-se amontoando os cadaveres dos que buscaram nelle um refugio.

CONTINUA

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. Paulo — B. Leite Ferreira, em cumprimento de uma graça alcançada envia 1\$000 para esta publicação, e 3\$000 para celebrar uma missa em louvor a S. José. — d. Valquiria d'Almeida Perry, agradece duas graças de curas de enfermidades por intercessão de N. Sra. e uso da agua de S. Ignacio. — d. Emilinha Cardoso de Aragão, agradece ao Sgdo. Coração de Maria uma graça e envia uma e-mola, e pede publicação. — Peço a publicação na «Ave Maria» de uma graça particular que eu alcancei do Immaculado Coração de Maria. — Uma devota agradece um favor recebido por ter sarado dum incommodo na perna.

Bello Horizonte — d. Francisca Malheiros, tendo recebido duas graças do Coração de Maria, manda 5\$000; sendo 3\$ para uma missa e 2\$000 para o cofre de S. Pedro. — d. Maria Fer.az Menezes Gonçalves, agradece uma graça. — d. Francisca Monteiro Salles, agradece de ter sarado de uma forte rouquidão. — d. Maria Abreu, encomenda uma missa e agradece uma graça. — d. Adelaide Pereira, agradece uma graça obtida por intermedio da Novena das Tres Ave-Marias. — d. Anna Pereira Barboza, manda celebrar tres missas em acção de graças por favores recebidos. — d. Eugenia Salles, agradece a N. Sra. de ter sarado seu sobrinho Clio, e envia a esportula que prometeu. — d. Felicissima Aragão, agradece ao Coração de Maria duas graças obtidas em favor de seus filhos Alcides e Antonio, e conforme promessa assigna a «Ave Maria».

Bragança — F. Leite de Campos, em louvor de uma graça alcançada envia 1\$000 para esta publicação. — d. Isaura Leme, agradece varios favores recebidos e encomenda duas missas de promessa neste Santuario. — Uma devota envia 3\$000 para celebrar uma missa ao Coração de Maria por intenção do restabelecimento de um enfermo.

Bom Jesus de Itabapoana — Est. do Rio — Uma irmã do Apostolado da Oração pede publicar uma especial graça obtida por meio de orações frequentes durante muito tempo.

Carmo da Matta — sr. Sergio Pereira, encomenda uma missa de promessa.

Collina — d. Maria Victoria Parra Diaz, agradece a prompta saude de seu pae, obtida por intercessão do Coração de Maria. — sr. Celidonio Parra Diaz, manda celebrar duas missas por alma de Emilio e Isabel Belizi.

Capivary — sr. José Duarte Castello, agradece ao Im. Coração de Maria uma graça alcançada e entrega 3\$000 para velas no altar do S. Sacramento. — d. Thereza Hermelinda do Amaral, cumpre a promessa e entrega 10\$000 para o Sgdo. Coração de Jesus; 10\$000 para Im. Coração de Maria e 10\$000 para uma missa a Sta. Catharina, conforme promessa feita. — d. Gita Hobad, agradece ao I. Coração de Maria uma graça recebida.

Cachoeiro de Itapemirim — Uma devota envia 2\$000 para velas no altar do Immaculado Coração de Maria, em virtude de duas importantes graças recebidas.

Itajubá — d. Aurea Almeida, publica seu agradecimento por favores recebidos.

Jequitahy — d. Joana Evangelina R. Aquino, pede a publicação de seu agradecimento por varios favores recebidos.

Muquy — d. Aiminda de Paiva Monteiro, externa sua gratidão ao C. de Maria. por 3 grandes favores que recebeu e manda celebrar uma missa, conforme sua promessa.

Perdões — srta. Filhinha Alvarenga agradecida ao Coração de Maria toma uma assignatura da «Ave Maria». — d. Josephina Coelho conseguiu o que desejava pela novena das 3 Ave Marias. — d. Anna Rita de Jesus renova sua assignatura e manda celebrar uma missa de promessa.

Piunhy — Uma devota encomenda uma missa em acção de graças e pede publicação de esta promessa.

S. Pedro — Uma filha de Maria agradece a graça de ter melhorado dum incommodo que soffria e entrega 10\$ para uma missa e velas conforme promessa. — d. Olympia Camisaria agradece a graça de seu filho ter sarado dum incommodo e renova sua assignatura. — d. Herminia de Andrade agradece uma graça alcançada e manda rezar 1 missa em acção de graças. — d. Amalia Longui agradece a graça de ter melhorado dum incommodo que soffria e mais outra para sua Mãe e manda rezar uma missa a N. Sra. da Aparecida. — d. Maria Pereira da Silva agradece a graça de seu filho ter sido feliz e manda rezar 1 missa no altar do Immaculado Coração de Maria.

S. Sebastião do Paratizo — d. Maria Ignacia Oliveira, encomenda tres missas de Promessa.

S. Simão — Uma devota do Immaculado Coração de Maria, em agradecimento ao bondoso Coração de Maria e desejando a propaganda da «Ave Maria» muito maior envia um aparelho de café para a machina da «Ave Maria».

Piracicaba — d. Maria Alexandrina, agradece ao C. de Maria ter sarado seu filho da grippe. — d. Rita Morato, vem por intermedio da «Ave Maria» externar seu agradecimento. — d. Branca Azevedo, agradecendo favores recebido manda rezar uma missa no altar do Coração de de Maria — d. Gertrude Ferraz, agradece duas graças do Coração de Maria e manda publicar seu agradecimento.

S. João d'El Rey — Um devoto pede celebrar uma missa em acção de graças á Sma. Virgem.

S. Paulo de Muriael — sr. José Gonçalves Couto agradece um favor recebido e cumpre sua promessa.

S. Pedro de Itabapoana — d. Francisca Ribeiro toma uma assignatura e encomenda uma missa em cumprimento duma promessa.

S. Sebastião de Entre Rios (Matipoó) — d. Maria de Avellar Nunes agradece pe nhorada uma graça recebida dos SS. Corações de Jesus e Maria e envia 3\$ para uma missa.

Sta. Luzia de Carangola — O sr. Brenno Motta e familia encomendam 1 missa de promessa.

Taubaté — d. Colleta Morgado pede celebrar uma missa em acção de graça: por favores recebidos.

Tatuhy — d. Maria Hortencia Carneiro agradecendo a cura de seu filho pede a publicação.

Villa Rezende — d. Anna Valler agradece favores recebidos e manda rezar 2 missas ao S. C. Jesus e N. S. Conceição,

Favorecer a TOMBOLA da AVE MARIA é prestar um obsequio á SS. Virgem e contribuir á diffusão das boas leituras e ao triumpho da boa imprensa. Eia, catholicos brasileiros, tomai bilhetes da grande Tombola.

COUPON DE PEDIDO

Ø Illm. Sr.

residente

Estado

Pede á Administração da «Ave Maria» a remessa de bilhetes da Tombola em beneficio da nova machina e envia a importancia de Rs. \$

VINHO AUSONIA

Único vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros p^ora o Ste. Sacrifício da Missa
RUA DAS PALMEIRAS,
 Teleph. Cidade 947 SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes
RUA DAS PALMEIRAS, 4
 Teleph. Cidade 947 :: SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

CASA GUERBA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filé e rendas de algodão com laçoagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86
 Telephone n. 853, cent. S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAPHIA**G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINGO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNALS, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14
 S. PAULO
 TELEPHONE CIDAD. 5865

A LUNETTA DE OURO

Officinas de Esculptura Encarnação e Concertos de Imagens, Batinas e vestes Sacerdotais Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonios, Oculos, Pince Nez, Binoculos, Optica e Artigos de Fantasia

PINTO DA FONSECA & BALSEMAO
 Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

" CASA PIO X "

Premiada na Exposição Nacional de Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Prêmio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Sent. 1478

END. TELEGR. «ARNAVA»

Pede-se endereçar a correspondencia para a Caixa Postal 1839

LEBERT & CIA.

IMPORTADORES DE

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

Damascos, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — **Chuva prateada e dourada;** rosarios, medalhas, estampas, crucifixos. — **Canotilho** para bordar; lenticulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — **Sacras** com impressão preta e de cores. — **Livros para missa** dos quaes temos catalogo especial.



cial. — **Paramentos**, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — **Presepes** completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — **Lembranças** da Primeira Communhão, chromos, etc. — **Metaes**, calices, ambulans, castiças, banquetas, candelabros, etc. — **Medalhas de alluminio** para Filhas de Maria — Medalhas, esculpturarios — Santa Luzia — Grupo do SS. Rosario — Divino e Espirito Santo — Cruzes para o Apostolado — Bentinhos do Carmo.

PEÇAM CATALOGO

RUA S. BENTO, 3 (sobr.)

SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746

—: Telephone Central, 3-3-3-4 :—:

VIDA

DA SERAPHICA MADRE

Santa Thereza de Jesus

Encadernado 5\$000 - Brochura 3\$000

Estampas em tela próprias para estandartes.

Coração de Jesus, Coração de Maria, Immaculada, Sto. Antonio, N. Sra. das Dôres, S. Luiz Gonzaga e N. Sra. do Carmo.
 PREÇO 25\$000

— A' venda na Administração da «Ave Maria» —

VERMIOL RIOS

Salvador das Creanças

Mais uma heroica carta do grande cientista brasileiro Dr. A. Felício dos Santos. — Rio, 26 de Agosto de 1919. — Caro amigo. — Recebi a sua segunda remessa de VERMIOL RIOS para os pobres de Santa Thereza. Agradeço-lhe por mim e por elles, porque é na verdade uma excellente esmola. A verminose é um terrivel flagello generalizado em o nosso paiz. E quantas vezes é desconhecida esta causa de tão variados soffrimentos! O Vermiol por mim administrado tem produzido maravilhas, e até quasi resurreições. Em alguns é surpreendente a quantidade de vermes expellidos com uma unica dose, e não tenho visto inconveniente ou accidente algum na administração delle. Muita paz e alegria lhe deseja ao Senhor. — Seu am., (Ass.) **A. Felício dos Santos.** — P. S. Pode publicar estes meus depoimentos; desejo que elles influam para a vulgarisação de tão util medicação.

E' o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallivel e completamente inoffensivo. Pode-se com toda confiança administrá-lo ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saúde. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas pharmacias e drogarias

Depositarios: **Silva Gomes & Comp.**

RUA 1.^a de MARCO, 149 e 151

RIO de JANEIRO

